



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Brinde ao Beiras

Na quinta-feira, à noite, dei uma passada na 109 Sul para sentir o clima do Beirute, que celebrou 60 anos. O Beiras estava lotado, fervilhava com gente de várias gerações, todos tinham uma história com o bar que se tornou uma das esquinas de Brasília. São histórias de celebração, de encontros e desencontros. Muitas dessas histórias estão registradas na exposição organizada pelo Cedoc do **Correio** (Cilene, Chiquinho e Mauro). Elas mostram como o Beirute esteve presente nos momentos mais importantes da vida de Brasília.

As matérias captam tão bem o espírito do bar porque foram escritas por

jornalistas que eram fregueses do Beiras. Eram beirutianos que sentaram para tomar um porre, para conversar sobre as peças de teatro, para assistir a um jogo da Copa do Mundo de Futebol, para namorar, para conversar com os amigos ou para fazer tudo isso ao mesmo tempo. O Beirute é o bar mais democrático da cidade e boa parte da história cultural de Brasília passou por lá. Todos os estereótipos sobre Brasília (pessoas frias, gente que não conversa, lugar em que não se esbarra em gente) se dissipam no Beirute.

Frequentei muito o Beiras nas décadas de 1970 e 1980, mas, depois, me mudei para longe e o acesso ficou mais difícil. Evocar algumas histórias desse tempo. Nos anos 1970 e 1980, Brasília era pequena e, depois dos espetáculos de teatro ou shows, os artistas em trânsito pela cidade iam fatalmente ao bar. Havia uma mística

de bar dos artistas. Lá, não eram tietados ou assediados para autógrafos. Era possível sentar em uma mesa e conversar com Caetano Veloso, Itamar Assumpção, Jards Macalé, Fernanda Montenegro ou a turma do Asdrubal Trouxe o Trombone.

O bar acolhe bem a brasileiros de todas as tribos e repele qualquer tentativa de estigma. O presidente Lula era um dos frequentadores nos primeiros tempos nos quais morou em Brasília. O roqueiro Renato Russo batia o ponto na mesa número 58, na qual compôs várias canções. Lá, ele conheceu o grupo Liga Tripa, que promovia arrastões musicais, convidando as pessoas a fazerem serenatas pelas superquadras. E, mais tarde, Renato gravaria com a Legião Urbana, a canção Nossa Senhora do Eixão, de Nonato Veras e Nicolas Behr.

O gosto regional dos brasileiros está na origem de vários pratos famosos do

Beirute, muitas vezes inventados em cima da hora para atender os clientes. Assim, nasceu o kibe com recheio de queijo para os mineiros. O pessoal de Goiânia pediu e foi atendido em colocar ovo em cima.

Samuel Citrinovski, o Samuca, um dos autores da famosa marchinha do Pacotão (Geisel, você nos atolou/E Figueiredo também vai nos atolar/Aiatolá, venha nos salvar/Esse governo já ficou gagá, Geisel...) virou nome de um prato. Nas comemorações dos 40 anos do Beiras, Samuca veio de São Paulo especialmente para celebrar a data e pediu um filé, com batata, queijo e ervilha. Virou o prato do Samuca.

Nos anos 1980, o meu amigo José Damata apresentou várias mostras do Cinema Voador no Beirute. Damata é uma mistura de Cancão de Fogo com Zé do Telhado, heróis picarescos do cordel que dão nó até em pingo d'água. Costumava "matar" verbalmente

figuras ilustres. Dizia: "Estou arrasado, Chico Buarque morreu". Em tempos nos quais não havia internet, era um deus-nos-acuda para desfazer a versão falaciosa.

Certa vez, dirigiu a pontaria para o jornalista Fernando Lemos, na época, editor-executivo do **Correio**. No outro dia, o bem-humorado Fernando Lemos ligou para Damata e quis saber a repercussão de sua morte no Beirute: "Metade ficou triste, metade adorou", respondeu o gaiato Damata.

Vizinha do Beirute, na quinta-feira, a editora do site do **Correio** Mariana Niederauer chegou com as filhas Laura (4 anos), escanchada no colo, e Alice (6 anos), segurada em uma mão. Fiquei preocupado com as meninas naquele ambiente tumultuado da festa dos 60 anos do Beiras, mas Mariana me dissuadiu ao perguntar para Laura qual era o restaurante preferido na cidade: "Beirute", cravou Laura, tímida, mas sem titubear.

SAÚDE / Com apenas 23% dos idosos e 10% das crianças imunizadas, capital registra 67 casos e uma morte por gripe. Epidemiologista recomenda uso de máscara para quem apresenta sintomas da doença

Gripe em Goiás deixa DF em alerta

» ISABELA BERROGAIN
» PAULO GONTIJO

O estado de emergência decretado em Goiás devido ao avanço da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) pela variante K do vírus influenza A (H3N2) acendeu o alerta sanitário no Distrito Federal. Com a circulação viral em alta em todo o Centro-Oeste e as fronteiras integradas, epidemiologista ouvido pelo **Correio** adverte que o cenário exige uma postura proativa da saúde pública e o retorno imediato do uso de máscaras por sintomáticos para frear a transmissão e evitar que a pressão sobre os leitos de UTI, já crítica no estado vizinho, se repita em solo brasileiro.

A Secretaria de Saúde do DF confirmou a circulação do tipo K no DF, variante que já apresenta predominância na América do Sul em 2026. "A identificação desse subclado está dentro do comportamento esperado dos vírus respiratórios. É fundamental reforçar que, até o momento, não há evidências de aumento da gravidade dos casos nem de redução da proteção conferida pelas vacinas. Seguimos com monitoramento permanente, e a população pode permanecer tranquila, mantendo a vacinação em dia", reforçou o secretário de Saúde do DF, Juracy Cavalcante.

Dados da vigilância epidemiológica revelam que foram registrados 67 casos SRAG por influenza, incluindo uma morte. Juracy reforça que a vacinação é a principal estratégia de prevenção contra formas graves da doença, além da adoção de medidas como higienização das mãos, etiqueta respiratória e evitar aglomerações em caso de sintomas gripais.

Roberto Bittencourt, epidemiologista e professor doutor na Universidade Católica de Brasília, alertou que o GDF tem que acelerar a cobertura vacinal e fazer campanhas. "Existem várias atitudes que podem ser adotadas, principalmente, na atenção primária, como o rastreamento dos casos e quais estão evoluindo com maior gravidade", sugeriu.

Apesar do cenário de 2026 sugerir, até o momento, a ocorrência dentro do padrão sazonal esperado de

Sandro Araújo/Agência Saúde



Mais de 100 mil doses foram aplicadas nos diferentes grupos prioritários. Até o momento, a cobertura está bem abaixo da meta de 90%



É fundamental reforçar que, até o momento, não há evidências de aumento da gravidade dos casos nem de redução da proteção conferida pelas vacinas"

Juracy Cavalcante, secretário de Saúde do DF



Existem várias atitudes que podem ser adotadas na atenção primária, como o rastreamento dos casos e quais estão evoluindo com maior gravidade"

Roberto Bittencourt, epidemiologista e professor doutor na Católica

influenza, a dinâmica reforça a importância do monitoramento contínuo diante da possibilidade de aumento de casos nas próximas semanas epidemiológicas considerando o histórico de início da sazonalidade nos meses de março e abril.

Abaixo da meta

Além da influenza, o Distrito Federal registra a circulação de outros vírus respiratórios, como o vírus

sincial respiratório (VSR), rinovírus e metapneumovírus.

Por aqui, a campanha de vacinação contra a influenza começou em março. Mais de 100 mil doses foram aplicadas nos diferentes grupos prioritários. Até o momento, a cobertura está bem abaixo da meta de 90%.

Segundo a Secretaria de Saúde, 23% dos idosos se imunizaram, 19,5% das gestantes e 10% das crianças de 6 meses a

menores de seis anos. O cenário se repete em âmbito nacional. No Brasil, a cobertura vacinal contra o vírus nos grupos preferenciais está em 16,92%, percentual insuficiente para frear a circulação viral na população mais suscetível a complicações.

Um boletim divulgado pela Fiocruz na última quinta-feira alertou para o aumento de casos de SRAG em crianças menores de 2 anos no Norte, Nordeste,

Centro-Oeste e Sudeste do país.

No DF, houve vacinação este fim de semana em Ceilândia e Itapoá. Devido ao feriado de Tiradentes e ao aniversário de Brasília, não haverá vacinação na segunda nem na terça-feira. Hoje, como de costume, também não há aplicação das doses. Na quarta, as mais de 100 salas de imunização do DF voltam a abrir em horário normal. A lista completa com endereços e horários de atendimento está disponível no site da Secretaria de Saúde do DF (SES-DF).

Três perguntas para

ROBERTO BITTENCOURT, epidemiologista e professor doutor na Universidade Católica de Brasília

O aumento de casos da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Goiás pode afetar o Distrito Federal?

Sim, pode afetar o Distrito Federal, mas temos que ponderar isso dentro de um contexto. Não dá para culpar diretamente o aumento da gripe no Distrito Federal aos casos do estado de Goiás, porque os casos estão disseminados para todo lado. Todas as fronteiras do DF estão envolvidas, mas, se há uma um foco de Goiás para cá, essa transmissão vai acontecer, sem nenhuma dúvida.

O que o GDF deve fazer para evitar o aumento de casos e de mortes por gripe na capital federal?

O GDF tem que acelerar a cobertura vacinal e fazer campanhas. Existem várias atitudes que podem ser feitas principalmente na atenção primária, como o rastreamento dos casos e quais estão evoluindo com maior gravidade. As equipes de saúde da família têm que mapear a população de risco sobre o seu território e ter uma atitude proativa para evitar complicações.

Como a população pode se proteger?

Todo mundo que está gripado automaticamente tem que colocar máscara, tanto para se proteger, quanto para ter uma mínima capacidade de interferir na propagação do vírus, assim preservando o restante da sua família. Mesmo em casa, é preciso colocar máscara para evitar a transmissão e impedir esse surto sazonal.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 19 de abril de 2026

» Cemitério Campo da Esperança

Adilson Clementino da Silva, 66 anos
Aureo Brasiliense Correa, 59 anos
Cairo dos Reis Marques, 99 anos
Cleidi Rochefort de Almeida, 82 anos
Iolanda Porto Abranches, 96 anos
Janeth Helena Gomes, 72 anos
José Barbosa Ferreira, 85 anos
Marcos dos Santos Canbraia, 46 anos
Marylucia Almeida e Silva

Campolina, 89 anos
Raisa Panbersy Pereira da Rocha, 91 anos
Feliciano Pereira da Rocha (rms), 85 anos
Tania de Fátima Mercado, 62 anos
Terezinha de Jesus Santos, 79 anos
Vander Montes, 77 anos

» Cemitério de Taguatinga

Raimundo Gomes Aguiar Silva (rms), 18 anos
Adão Silva dos Santos, 67 anos
Antônio da Costa Neto, 30 anos

Antônio de Pádua Alves Farias, 61 anos
Edivaldo Pereira da Silva, 44 anos
Evanir Lima de Souza, 77 anos
Francisco João de Oliveira, 74 anos
Iran de Abreu e Silva, 91 anos
Jesus Cavalcante de Sousa, 82 anos
Joana Cutrim dos Santos, 95 anos
José Ribeiro de Souza, 72 anos
Leomarinho Cardoso de Sousa, 77 anos
Maria das Dores Lima, 85 anos

Maria de Lourdes de Oliveira, 73 anos
Maria do Carmo de Oliveira Zafred, 76 anos
Neliton Alves Bastos Borges, 54 anos
Ravi Oliveira Portela, menos de 1 ano
Gilson José Marinho Bandeira (rms), 68 anos
Teotonília de Brito Bidu, 83 anos

» Cemitério do Gama

Cicera Vital Pereira, 49 anos
Francisca Maria Marques Braz, 84 anos
Jurandir Maia Reis, 52 anos

Leontina Sampaio Rodrigues, 10 anos

» Cemitério de Planaltina

Juciene Martins de Godoi, 64 anos
Leydiane Soares de Oliveira Queiroz, 35 anos
Manoel Pena de Faria, 86 anos
Cemitério de Brazlândia
Julietta Rodrigues Inácio, 78 anos
Patrocínio Marcelino Barbosa, 77 anos
Saulo Alves da Silva, 53 anos

» Cemitério de Sobradinho

Alice da Fonseca Lopes,

94 anos
Antonio Pereira da Silva, 39 anos
Eduardo Ramos da Silva, 30 anos
Geraldina Pedroza de Oliveira, 84 anos
José Saldanha Brito, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Daniilo Dias de Sá Silva, 27 anos
Devenir Francisco Godois, 81 anos
Getúlio Pereira Rosa, 78 anos (cremação)